

## (RE)CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLAS ICOENSES (1960-1980)

Paulo Rogério de Lima<sup>1</sup>  
Sílvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo (re)constituir aspectos históricos da Educação Física do Ginásio Nossa Senhora da Expectação e do Centro Icoense de Ensinos Técnicos no período de 1960 a 1980, destacando elementos relacionados ao contexto de surgimento dessas instituições de ensino e a identificação das principais práticas do professor de Educação Física nessa época. Para isto, realizamos uma pesquisa de caráter histórico ancorada na abordagem qualitativa, utilizando-se da História Oral como técnica. Assim, esta pesquisa contou com o entrelaçamento da história oral de quatro professore(a)s (um homem e três mulheres) que observaram, vivenciaram e/ou ensinaram a Educação Física nessas escolas e da análise de documentos institucionais. Ficou constatado que a prática docente em Educação Física nas referidas Instituições de Ensino, caracterizava-se pelo desenvolvimento de atividades com finalidade de melhoria de desempenho de habilidades motoras e níveis de aptidão física, sendo que algumas informações eram registradas na “Ficha de Educação Física”. Como principais práticas realizadas, destacamos os exames médico biométricos, exames práticos e atividades esportivas. Estas constatações nos permite melhorar a compreensão sobre o processo histórico da prática dos professores de Educação Física nas escolas cearenses.

**Palavras-chave:** Educação Física, Escolas, Prática docente, História.

### INTRODUÇÃO

Ao direcionarmos nossos olhares para o campo historiográfico da Educação Física escolar, é notório que ainda tem sido bastante comum, pela falta de produções científicas locais, nos reportarmos a estudos realizados em outras regiões do país e promovermos generalizações de seus resultados. Rocha (2011, p. 23) destaca que “[...] olhar a história da Educação Física por apenas um ângulo é perder de vista os estudos das diferentes realidades sociais que compõem o conjunto do país [...]” e complementa seu raciocínio mencionando que “O Ceará, embora ligado ao contexto maior, possui particularidades que podem e devem ser estudadas, analisadas, comparadas e produzir novos conhecimentos, pesquisas e debates”.

Nesse sentido, a referida autora nos alerta para necessidade do desenvolvimento de pesquisas locais sobre a história da Educação Física. Nesse ensejo, ao lançarmos nossas atenções para o Icó, município cearense onde estamos inseridos profissionalmente desde

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [progerio.lima@aluno.uece.com](mailto:progerio.lima@aluno.uece.com)

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [silnth@terra.com.br](mailto:silnth@terra.com.br)

2015, notamos que o mesmo possui uma grande representatividade histórica para o Estado do Ceará, sendo a terceira vila a ser instalada nesse território, em 1738, logo após Aquiraz e Fortaleza. Além disso, é uma cidade em que a Corte Imperial projetou sua arquitetura urbana, possuindo casarões, igrejas e o teatro que foram tombados como patrimônio nacional desde 1998, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Contudo, apesar de toda essa atmosfera histórica do Icó, constatamos uma escassez de trabalhos que envolvam o registro da história da Educação local, sobretudo, da Educação Física escolar. Diante desse contexto, resolvemos desenvolver esta pesquisa partindo dos seguintes questionamentos: Como se constituiu historicamente a Educação Física nas escolas do município de Icó-CE? Quais eram as principais práticas docentes de Educação Física nas escolas icoenses?

Mediante essas indagações, estabelecemos como objetivo deste estudo<sup>3</sup>, (re)constituir aspectos históricos da Educação Física do Ginásio Nossa Senhora da Expectação e do Centro Icoense de Ensinos Técnicos (CIENTE) no período de 1960 a 1980, destacando elementos relacionados ao contexto de surgimento dessas instituições de ensino e a identificação das principais práticas dos professores de Educação Física nessa época.

O Ginásio Nossa Senhora da Expectação e o CIENTE foram selecionados para desenvolvimento desta pesquisa por terem contribuído significativamente para Educação da população icoense, sendo destaque e referência na época de seu funcionamento. Embora essas instituições de ensino tenham sido extintas e dado origem a Escola Municipal Manoel Antônio Nunes, para que seu legado educacional e a prática docente de Educação Física não se percam com o tempo, torna-se necessário o registro histórico desse passado recente.

Em relação ao recorte temporal definido nesta pesquisa, mencionamos que foi estabelecido a partir da identificação de elementos da prática do professor de Educação Física nas fontes documentais escritas e orais, sendo que o marco inicial de 1960 foi devido encontrarmos o registro mais antigo nessas escolas, numa Ficha de Educação Física de um aluno e o fechamento em 1980, por causa do direcionamento dos relatos orais terem como referência o referido ano.

Esta pesquisa é importante por trazer contribuições para o campo da história da Educação Física nas escolas cearenses, sobretudo, para preencher lacunas em relação aos aspectos históricos da prática docente da Educação Física do município de Icó-CE. Além

---

<sup>3</sup> As informações contidas neste escrito estão vinculadas ao resultado de uma pesquisa mais ampla, que foi desenvolvida no Curso de Mestrado do PPGE da UECE.

disso, os registros contidos neste estudo auxiliam numa reflexão sobre a historicidade da prática docente de Educação Física ao longo do tempo em municípios do interior do Ceará, e ainda permite uma valorização dos registros das especificidades e identidades culturais locais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de caráter histórico foi ancorado na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), utilizando-se da História Oral para coleta e produção de dados. Destacando a História oral como técnica, Meihy e Holanda (2013, p. 70), exaltam que há uma suposição da existência de “uma documentação paralela, escrita ou iconográfica, e que as entrevistas entrariam como mais um apêndice formalizado, maneira precisa de diálogo de fontes”.

Nesse sentido, a (re)constituição histórica proposta neste estudo, foi resultado do cruzamento de dados oriundos da História Oral dos sujeitos e de documentos, que nos permitiram encontrar evidências da prática docente na Educação Física do Ginásio Nossa Senhora da Expectação e do CIENTE. Como fontes documentais foram utilizadas a Ficha Individual do aluno e a Ficha de Educação Física, de pastas localizadas num Galpão da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) destinado à documentação de escolas extintas. O responsável por esse setor autorizou o uso da referida documentação por meio da assinatura do Termo de Fiel Depositário.

Em relação às entrevistas nos moldes da História Oral foram realizadas com quatro professores, um homem e três mulheres, que observaram, vivenciaram e/ou ensinaram a Educação Física nessas Instituições de Ensino. As entrevistas seguiram um roteiro de questões semiestruturado e foram realizadas no início de janeiro de 2019, sendo gravadas com auxílio do gravador de voz do celular, e posteriormente, salvas em uma pasta no notebook, onde fizemos a transcrição. Destacamos que o(a)s professore(a)s foram esclarecido(a)s do estudo e seus objetivos, optando por participarem da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apontamos ainda que neste estudo<sup>4</sup>, para preservação do anonimato, o(a)s participantes receberam os codinomes de Pedro, Joana, Helena e Adriana.

## **O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO GINÁSIO NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO E NO CENTRO ICOENSE DE ENSINO TÉCNICO**

A educação institucionalizada no município de Icó-CE não se restringiu à iniciativas do poder público oriunda da parceria entre Estado e Município com a instalação do Grupo

---

<sup>4</sup> Dispusemo-nos a garantir ao máximo, as condições éticas, observando algumas recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 07 de abril de 2016.

Escolar em 1922, tivemos também, a criação de escolas derivadas da ação de entidades religiosas, como o Colégio Senhor do Bonfim em 1938 e o Ginásio Nossa Senhora da Expectação em 1947.

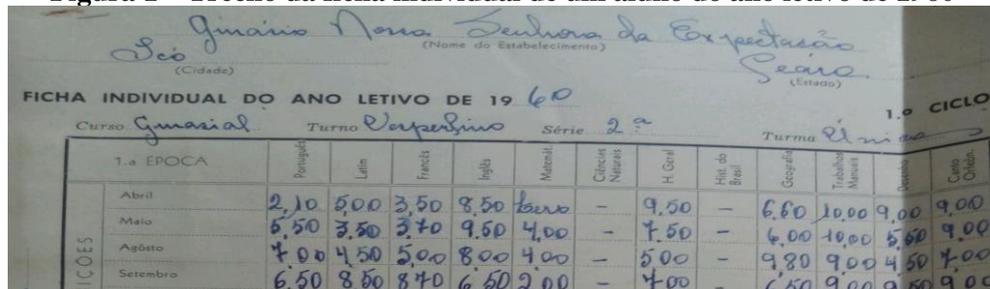
É importante ressaltar, que no início do regime político republicano no Brasil, a igreja católica encontrava-se forte e influente na sociedade civil cearense, sendo que nos dados do censo populacional de 1940 registrava uma população de 2.091.032 habitantes no Ceará, dos quais 2.078.173 deles, declaravam-se ser da religião Católica Apostólica Romana, o que representava 99,39 % (IBGE, 1940) dos habitantes da época.

Dentre as escolas de iniciativa religiosa, destacamos a que resultou das ações de um líder religioso local, o padre Antônio Vieira<sup>5</sup> (1919-2003). De acordo com Lima (1998), o referido padre era um grande incentivador da educação icoense, sendo que em 01 de janeiro de 1947, por sua iniciativa e articulação com José Walfrido Monteiro e a Sociedade Educadora Icoense, foi criado o Ginásio Nossa Senhora da Expectação.

Essa Instituição de ensino foi idealizada com a finalidade de oferecer uma formação profissional de artes e ofícios para os rapazes e de iniciação doméstica para as moças. Entretanto, esse propósito não foi alcançado em virtude das dificuldades de ordem estrutural. Assim, inicialmente, o ginásio passou a oferecer a formação destinada só para os rapazes, com as atividades começando a funcionar num prédio particular, sendo construído posteriormente, uma edificação própria por meio dos esforços e empenho do padre Antônio Vieira que destinou recursos da paróquia (LIMA, 1998).

É pertinente notar a organização curricular do Ginásio de Nossa Senhora da Expectação. Em uma busca documental no Galpão da SEDUC-CE encontramos uma pasta com a ficha individual do aluno, Cláudio Eduardo Falcão Graça, que cursava a 2ª série do ginásial no ano letivo de 1960 (Figura 1).

**Figura 1 – Trecho da ficha individual de um aluno do ano letivo de 1960**



*Cláudio Eduardo Falcão Graça*  
(Nome do Estabelecimento)  
*Seará*  
(Estado)

FICHA INDIVIDUAL DO ANO LETIVO DE 1960

Curso *Ginásial* Turno *Matutino* Série *2ª* Turma *1.º CICLO*

1.ª EPOCA	1.ª EPOCA				Matem.	Ciências Naturais	H. Graf.	Hist. do Brasil	2.ª EPOCA			
	Português	Latim	Frêsca	Inglês					Geografia	Trabalho Manual	Desenho	Cost. Orlão
Abril	2,10	5,00	3,50	8,50	6,00	-	9,50	-	6,60	10,00	9,00	9,00
Maio	5,50	3,50	3,70	9,50	4,00	-	7,50	-	6,00	10,00	5,50	9,00
Agosto	7,00	4,50	5,00	8,00	4,00	-	5,00	-	9,80	9,00	4,50	7,00
Setembro	6,50	8,50	8,40	6,50	2,00	-	4,00	-	6,50	9,00	9,50	9,00

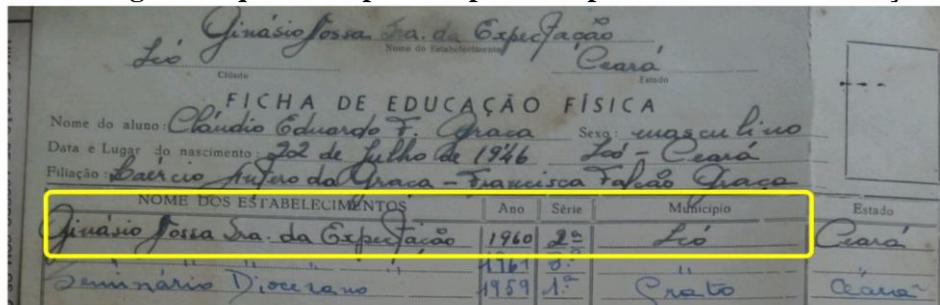
Fonte: Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo Permanente

<sup>5</sup> Nasceu na cidade de Várzea Alegre – CE em 1919. Foi advogado, político, padre e escritor de vários livros. No Icó deu assistência espiritual e integral, voltando-se também para os problemas sociais e educacionais.

Nesse fragmento da ficha, podemos perceber que o aluno na 2ª série do ginásial cursava as disciplinas de Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, História Geral, Geografia, Trabalhos Manuais e Canto Orfeônico. Notamos também, que na matriz curricular, ainda encontravam-se as matérias de Ciências Naturais e História do Brasil.

Em relação à Educação Física no Ginásio Nossa Senhora da Expectação, na pasta do mesmo aluno, encontramos evidências dessa disciplina a partir de uma folha denominada de Ficha de Educação Física (conforme Figura 2).

**Figura 2 – Fragmento que corresponde à primeira parte da ficha de Educação Física**



*Lic. Ginásio Nossa Sra. da Expectação*  
Cidade: Ceará

**FICHA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nome do aluno: *Cláudio Eduardo F. Graca* Sexo: *masculino*  
Data e Lugar do nascimento: *02 de julho de 1946* *Lio - Ceará*  
Filiação: *Cláudio Augusto da Graca - Francisca Fátima Graca*

NOME DOS ESTABELECIMENTOS	Ano	Série	Município	Estado
<i>Ginásio Nossa Sra. da Expectação</i>	<i>1960</i>	<i>2ª</i>	<i>Lio</i>	<i>Ceará</i>
<i>Seminário Diocesano</i>	<i>1959</i>	<i>1ª</i>	<i>Crato</i>	<i>Ceará</i>

**Fonte:** Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente

Podemos constatar que no ano de 1960, na 2ª série do ginásial, os alunos possuíam uma ficha de acompanhamento e controle da prática de Educação Física no Ginásio de Nossa Senhora da Expectação.

Ressaltamos que de acordo com Lima (1995), a Lei nº 01 de 22 de janeiro, de 1974, cria o Centro Icoense de Ensino Técnicos<sup>6</sup> e incorpora ao município o Ginásio Nossa Senhora da Expectação, tornando-o responsabilidade da prefeitura municipal. O fundador e idealizador do CIENTE (Figura 3) foi o prefeito da época José Walfrido Monteiro. O referido centro começou oferecendo cursos primários, técnico em contabilidade e técnico em agricultura.

**Figura 3 – CIENTE aproximadamente meados da década 1970**



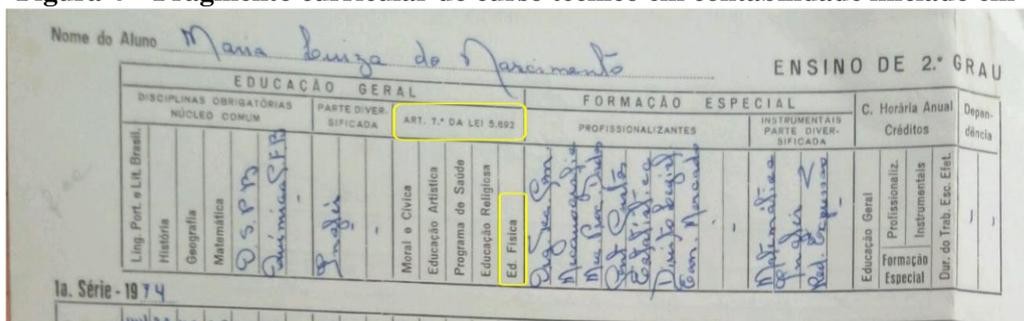
**Fonte:** Acervo pessoal da professora Helena.

<sup>6</sup> Em 02 de março de 2001, por meio da Lei nº 496, o referido centro muda de nome para Escola Municipal Manoel Antônio Nunes (descharacteriza seu ensino) e posteriormente muda de instalações e volta a oferecer o ensino fundamental e EJA (ESCOLA MUNICIPAL MANOEL ANTÔNIO NUNES, 2016).

Diante da foto, podemos perceber que devido o CIENTE incorporar as instalações do Ginásio Nossa Senhora da Expectação, que era de origem religiosa, a arquitetura do prédio encontra-se em um formato que se assemelha um pouco aos seminários eclesiásticos, com a entrada localizada na parte inferior de uma das extremidades e na parte superior observamos uma fachada similar, sendo que na parte das salas de aulas, possuía muitas janelas.

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos que eram oferecidos pelo CIENTE, constatamos que esta era composta de uma parte denominada de Educação Geral, que continha as “disciplinas obrigatórias do núcleo”, “parte diversificada” e as disciplinas do “Artigo 7º da Lei de Diretrizes e Bases nº 5692, de 11 de agosto de 1971”. A outra parte, chamada de Formação Especial, era integrada de disciplinas “profissionalizantes” e de “instrumentais parte diversificada” (conforme Figura 4). Além disso, o aluno ainda era submetido ao estágio. O curso geralmente se desenvolvia em três (3) anos.

**Figura 4 – Fragmento curricular do curso técnico em contabilidade iniciado em 1974**



Nome do Aluno *Maria Luiza de Nascimento* ENSINO DE 2.º GRAU

EDUCAÇÃO GERAL				FORMAÇÃO ESPECIAL				C. Horária Anual Créditos	Depen- dência											
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS NÚCLEO COMUM		PARTE DIVER- SIFICADA	ART. 7.º DA LEI 5.992	PROFISSIONALIZANTES		INSTRUMENTAIS PARTE DIVER- SIFICADA														
Ling. Port. e Lit. Brasil.	Historia	Geografia	Matematica	<i>OS PD</i>	<i>Administracao</i>	<i>Logis</i>	Moral e Civica	Educação Artística	Programa de Saude	Educação Religiosa	Ed. Física	<i>Contabilidade</i>	<i>Administracao</i>	<i>Logis</i>	<i>Real. Organiz.</i>	Educação Geral	Profissionaliz.	Instrumentais	Formação Especial	Dur. do Trab. Esc. Etl.

1a. Série - 1974

**Fonte:** Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente.

Analisando esse fragmento curricular do curso técnico em contabilidade iniciado em 1974, constatamos que o currículo já está sob influência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692, de 11 de agosto de 1971. A referida lei determinava uma centralização no desenvolvimento e habilitação profissional discente no 2º grau.

Conforme podemos destacar no fragmento da ficha individual do aluno, a LDB nº 5692/71, determinava como obrigatório no seu Artigo 7º, a inclusão das disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde, deixando facultativo o ensino religioso. Logo, percebemos que a Educação Física como disciplina fazia parte da matriz curricular desde o início de funcionamento do CIENTE.

## **A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO GINÁSIO NOSSA SENHORA DA EXPECTAÇÃO E NO CENTRO ICOENSE DE ENSINOS TÉCNICOS**

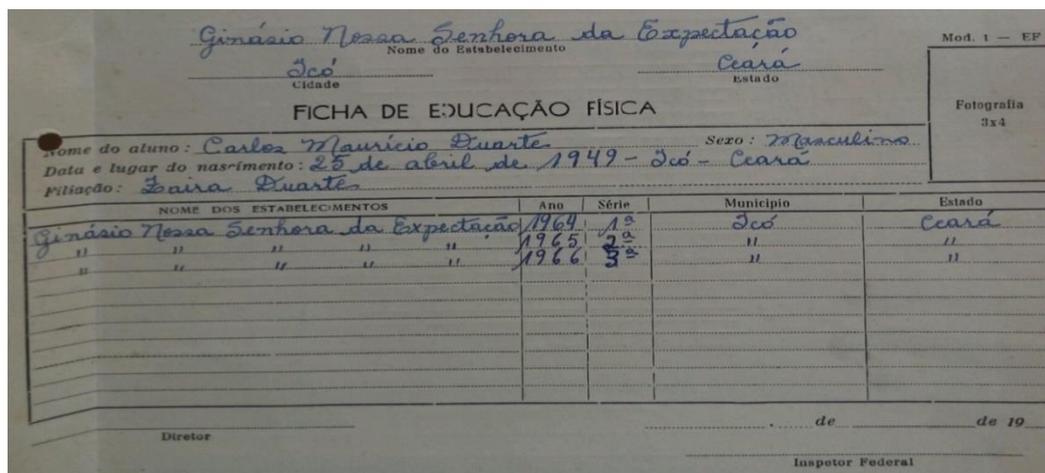
Em relação à Educação Física no Ginásio Nossa Senhora da Expectação, encontramos evidências da prática dessa disciplina nas pastas de alguns alunos que estavam no Galpão de documentação da SEDUC/CE. Nas referidas pastas estavam fichas individuais de discentes da década de 1960, nas quais são enfatizadas como eram feitos o acompanhamento e o controle da prática da Educação Física.

Destacamos que na década de 1960, em termos de legislação educacional, estava em vigor a Lei de Diretrizes e Bases nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, que estabeleceu a prática obrigatória da Educação Física nos cursos primários e médios até a idade de 18 anos. Porém, no município de Icó, percebemos que essa prática sistematizada estava concentrada nos cursos médios.

A professora Joana (2019) conta-nos que no Ginásio Nossa Senhora da Expectação, as aulas de Educação Física aconteciam apenas para os homens e os professores gostavam de trabalhar com práticas de corrida e futebol e alguns exercícios musculares (ginástica calistênica). A referida professora ressaltou ainda, que os docentes mediam e pesavam os alunos e colocavam essas informações em uma ficha.

Por compreendermos que a ficha nos revela muitos elementos da prática do professor de Educação Física da época, resolvemos destacá-la por partes para melhor discussão e compreensão. Na primeira parte da referida ficha, estavam os dados de identificação do estabelecimento de ensino (nome, cidade e estado) e do aluno (nome, sexo, data, lugar de nascimento e filiação), tendo um espaço para colocar uma foto 3x4 (Figura 5).

**Figura 5 – Fragmento que corresponde à primeira parte da Ficha de Educação Física**



*Ginásio Nossa Senhora da Expectação*  
Nome do Estabelecimento  
Cidade: *Icó* Estado: *Ceará*

Mod. 1 - EF

Fotografia 3x4

FICHA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nome do aluno: *Carlos Mauricio Duarte* Sexo: *Masculino*  
Data e lugar do nascimento: *25 de abril de 1949 - Icó - Ceará*  
Filiação: *Saira Duarte*

NOME DOS ESTABELECIMENTOS	Ano	Série	Município	Estado
<i>Ginásio Nossa Senhora da Expectação</i>	<i>1964</i>	<i>1ª</i>	<i>Icó</i>	<i>Ceará</i>
<i>"</i>	<i>1965</i>	<i>2ª</i>	<i>"</i>	<i>"</i>
<i>"</i>	<i>1966</i>	<i>3ª</i>	<i>"</i>	<i>"</i>

\_\_\_\_\_  
Diretor

\_\_\_\_\_  
Inspetor Federal

Fonte: Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente. .

Podemos observar, a partir dos dados de identificação do discente, que realmente, o público do referido ginásio era masculino e, nesse caso específico, o aluno entrou com 15 anos de idade. Notamos também, que a Educação Física estava inclusa nas três séries do ginásial.

Na segunda parte da referida ficha encontrava-se o registro dos dados referentes ao exame médico biométrico, constando a data da realização do exame, idade, peso e estatura com espaço de assinatura para o médico (Figura 6).

**Figura 6 – Fragmento que corresponde à segunda parte da Ficha de Educação Física**

EXAME MÉDICO - BIOMÉTRICO										
Curso	Série	CLASSIFICAÇÃO			EXAME, MÉDICO - BIOMÉTRICO				Assinatura do Médico	
		Ciclo	Gráu	Turma	Data do exame	Idade	Peso	Estatura		Levd méd
Ginásial	1 <sup>a</sup>	M	2l	1o	4-4-64	14	57	1,68		
				2o	17-10-64	18	60	1,69		
	2 <sup>a</sup>	"	2l	1o	16-3-65	15	59,500	1,70		
				2o	20-10-65	16	60	1,71		
	3 <sup>a</sup>	"	"	1o	16-3-66	16	60	1,71		
				2o	22-10-66	17	61	1,71		

Anamnese e registro de alterações de saúde:

Abreugrafia (facultativo):

Indicações ou contra-indicações físicas:

Observações:

**Fonte:** Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente.

Percebemos que o exame médico biométrico era realizado no primeiro semestre, geralmente no mês de março ou abril, e no segundo semestre no mês de outubro. Além do peso e da estatura, a idade também era atualizada por semestre. Notamos também, que nessa parte da ficha ainda continha um espaço, considerado facultativo, para colocar dados relacionados à Abreugrafia<sup>7</sup>, e reservado para mencionar aspectos referentes à anamnese e registro de alterações de saúde, indicações ou contra-indicações físicas, e para observações.

Na primeira parte do verso da ficha ficava o histórico escolar do aluno, constando os registros mensais da quantidade de sessões ministradas e o total de faltas dos alunos que estudavam nas séries no nível ginásial (Figura 7).

**Figura 7 – Fragmento que corresponde a 1ª parte do verso da Ficha de Educação Física**

<sup>7</sup> **Abreugrafia** era um método brasileiro rápido e barato de tirar pequenas chapas radiográficas dos pulmões, para facilitar o diagnóstico da tuberculose, doença mortal. O teste, que registra a imagem do tórax numa tela de raios X, espalhou-se pelo mundo.

Série	Turma	Ano	HISTÓRICO ESCOLAR																								Total de Sessões	Total de Faltas	Porcentagem de Faltas	
			NUMERO DE PENSÕES E FALTA DO ALUNO																											
			MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO											
1ª	26	1964	21	1	25	-	23	-	25	2	24	1	20	-	22	1	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	177	5	-
2ª	26	1965	8	-	9	2	9	1	8	-	8	1	9	1	8	1	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	6	-
3ª	11	1966	4	1	4	-	5	-	3	-	5	2	3	-	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	4	-	
		19																												
		19																												
		19																												
		19																												

Fonte: Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente.

Podemos observar que o ano letivo de registro da Educação Física na ficha, correspondia ao período de março a novembro, sendo registrado, por mês, o número de sessões e a quantidade de faltas. Percebemos que o número de sessões ia diminuindo de forma gradativa durante os três anos, ou seja, no primeiro ano foram 177, no segundo 67 e terceiro 31 sessões.

Na segunda parte do verso da Ficha de Educação Física ficava o registro de desempenho nos exames práticos, constando o tipo de exame, data, indicação das provas e dos pontos, total dos pontos, índice total, classificação e espaço para rubrica do professor (Figura 8).

Figura 8 – Fragmento que corresponde a 2ª parte do verso da Ficha de Educação Física

TIPO DO EXAME	Data do Exame	EXAMES PRÁTICOS			Total de Pontos	Índice Total	Classificação	Rubrica do Professor
		INDICAÇÃO DAS PROVAS E DOS PONTOS						
C. velocidade S. altura C. resistência S. extensão Trepas		Provas	1-500	2-25	3-30			
		N. Pontos	7,00	8,00	7,50			
		Provas						
		N. Pontos	8,00	7,00				
		Provas						
		N. Pontos	6,00	8,00	7,50			
		Provas						
		N. Pontos	8,00	8,00	7,50			
		Provas						
		N. Pontos	7,00	7,00				
		Provas						
		N. Pontos	36,00	38,00	22,50			

Observações:

Ass. do Prof. de Educ. Física

Fonte: Galpão de documentação escolar da SEDUC-CE. Arquivo permanente.

Percebemos que nessa parte da ficha, os exames eram registrados com o nome das provas que eram realizadas, no caso específico desse aluno, foram corrida de velocidade, salto em altura, corrida de resistência, salto em extensão e trepar. Notamos que o professor

trabalhava com uma escala numérica, sendo que o desempenho do aluno nessas provas era convertido em uma nota, tendo como valor máximo o total de 10,0 pontos.

Diante das informações contidas na ficha podemos constatar que existia um conjunto de procedimentos próprios em relação à prática da Educação Física na escola, que envolvia o exame médico biométrico realizado duas vezes por ano, inclusive com espaço para observação médica de indicação ou contraindicação física. A referida ficha englobava também o registro da frequência dos alunos nas sessões da prática de Educação Física e ainda o desempenho em alguns exames práticos.

Sobre a adoção dessa ficha nas aulas de Educação Física no Brasil, Corrêa (2009) menciona que foi uma prática estabelecida pelo ministro da Educação e Saúde Francisco Campos no período da Era Vargas (1930-1945), que recebeu influência do método de ginástica francês. De acordo com esse autor, as fichas de Educação Física deveriam ser encaminhadas para os órgãos do governo para trabalhos com fins estatísticos e, no caso específico dos resultados dos exames práticos, era averiguar se o desempenho do aluno “correspondia ou não o valor físico dos jovens” (CORRÊA, 2009, p. 100). Notamos claramente a intenção de classificar e selecionar os alunos, a partir do seu desempenho físico, uma maneira de acompanhar o crescimento e desenvolvimento da juventude, para atender às expectativas de mercado e defesa da pátria.

Em 1974, o Ginásio Nossa Senhora da Expectação é incorporado ao CIENTE. Em relação à prática da Educação Física nesse Centro de Ensino, a professora Joana (2019) lembra que essa instituição de ensino possuía um formato estrutural, semelhante à letra “L” e, na sua parte interna, tinha um galpão. Sobre esse espaço, a professora Adriana (2019) menciona que era coberto, mas não era utilizado exclusivamente para aulas de Educação Física, era usado também para outras atividades da escola.

A professora Helena (2019) conta-nos que no CIENTE, havia uma professora para as meninas e um professor para os meninos, pois a prática era separada por gênero. Ela ainda lembra que

Geralmente as aulas eram no horário contrário dos outros componentes curriculares, por exemplo, eu estudava à tarde, e tinha aula de Educação Física pela manhã. Era aquela aula, na qual se faziam alguns exercícios de alongamento, passavam uns 40 a 45 minutos fazendo exercícios bastante individuais tipo agachamento, alguns para cintura, abdominais, e outros coletivos.

Podemos perceber que as práticas eram no turno contrário das outras disciplinas e que eram bastante praticados exercícios individuais. De acordo com a docente Adriana (2019),

além dessas práticas, as alunas também faziam atletismo e jogavam voleibol, sendo que nessas aulas usavam como uniforme short e camiseta. Para Pedro (2019), as atividades de Educação Física para os meninos eram voltadas mais para o atletismo e o futebol, esse professor lembra que quem lecionava essa disciplina para os rapazes era um cabo da polícia militar que gostava muito de esportes.

É importante ressaltar que nesse período, a Educação Física estava sob influência do Decreto Federal nº 69.450, de 1º de novembro de 1971, que a concebia como uma atividade capaz de desenvolver forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais dos alunos. Para Castellani Filho (2003, p.108) a Educação Física sob a forma de uma atividade, consistia num fazer pelo fazer, “[...] uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente”.

Diante dessas considerações, constatamos que com incorporação do Ginásio Nossa Senhora da Expectação pelo CIENTE, a prática da Educação Física passou a ser ofertada para o público feminino e masculino, tendo professores específicos para cada um dos públicos e se destacaram os esportes e os exercícios físicos individuais como conteúdos predominantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa utilizamos as fontes documentais escritas articuladas com os relatos orais de quatro professores (um homem e três mulheres) que observaram, vivenciaram e/ou exerceram a docência no Ginásio Nossa Senhora da Expectação e no CIENTE no período de 1960 a 1980.

No referido período constatamos que existia uma “Ficha de Educação Física”, que era dividida em 4 partes, a primeira constava os dados de identificação do estabelecimento de ensino e do aluno, a segunda contemplava as informações do exame médico biométrico, a terceira registrava em meses a quantidade de sessões ministradas e o total de faltas dos discentes, e a quarta destinava-se para os dados de desempenho nos exames práticos.

Nesse ensejo, constatamos ainda, que as principais práticas docentes de Educação Física da época, eram pautadas na realização de exames médico biométricos, exames práticos e atividades esportivas com o intuito de melhorar o desempenho de habilidades motoras e os níveis de aptidão física dos alunos.

Diante do exposto, esperamos que as pistas apontadas nessas constatações, possam servir de inspiração para mais pesquisadores buscarem conhecer e produzirem cientificamente sobre os elementos da história da Educação Física, de uma maneira que contribuam para

reflexões e compreensões históricas do conhecimento desse componente curricular, considerando e valorizando, sobretudo, as especificidades e peculiaridades locais.

## REFERÊNCIAS

ADRIANA. **Entrevista concedida a Paulo Rogério de Lima por Adriana**. Icó, 9 jan. 2019. Duração: 30 min.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sara K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.

BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 set. 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003. 257 p.

CORRÊA, Denise A. **Os governos de Getúlio Vargas (1930-1954) e a Educação Física Escolar no Estado de São Paulo**: Lembranças de Velhos Professores. 2009. 230 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LOURDES COSTA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Lourdes Costa**. Icó: Sala de direção, 2018. 93 p.

HELENA. **Entrevista concedida a Paulo Rogério de Lima por Helena**. Icó, 9 jan. 2019. Duração: 30 min

JOANA. **Entrevista concedida a Paulo Rogério de Lima por Joana**. Icó, 9 jan. 2019. Duração: 30 min

LIMA, Miguel P. de. **Icó em fatos e memórias**. Icó: Prod. independente, 1995. v. 1. 215 p.

LIMA, Miguel P. de. **Icó em fatos e memórias**. Icó: Prod. independente, 1998. v. 2. 290 p.

MEIHY, José C. S. B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 175 p.

PEDRO. **Entrevista concedida a Paulo Rogério de Lima por Pedro**. Icó, 9 jan. 2019. Duração: 30 min

ROCHA, Ariza M. **O passado da Educação Física Escolar em Fortaleza-CE (1865-1930)**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 198 p.